

Obras e vendas em loteamentos clandestinos mantêm ritmo

Ruas são asfaltadas e não faltam placas de oferta de lotes; multas não são pagas

ALCEU LUÍS CASTILHO

A pesar dos inúmeros embargos e multas, continuam as obras e as vendas em loteamentos clandestinos, um dos alvos de investigações da máfia dos fiscais, por conta de participação ou omissão de funcionários da Prefeitura. Há inquéritos abertos tanto na força-tarefa com sede no Departamento de Investigações e Registros Diversos (Dird) como no Departamento de Polícia do Consumidor (Decon), que foi extinto na semana passada — cujos casos devem ser redistribuídos para outros órgãos da polícia. Como ocorreu com os ambulantes, porém, alguma discrição foi acrescentada.

As “cooperativas” de moradores, que escondem os que promovem o parcelamento ilegal do solo, continuam funcionando, mas a informação é a de que não há mais lotes à venda. O Estado visitou as coope-

rativas Brasil Novo e Labitare, na zona norte, no pé da Serra da Cantareira, e constatou que a fase atual é de uma suposta “revenda”.

No caso da Brasil Novo, os membros da cooperativa foram reticentes. “Não há mais vagas”, informaram. A associação é uma das que mais têm levado multas da Prefeitura, o que tem custado páginas e páginas do *Diário Oficial* do Município. Os responsáveis são notificados, as multas não são pagas e o ciclo continua.

Quilômetros à frente, na Labitare, a constatação é a de que não só as obras continuam como o processo de urbanização, à margem do poder público, se acelera. O loteamento ilegal foi

ASFALTO
RECENTE
COMPROVA
OMISSÃO

asfaltado recentemente. “Com o asfalto, os preços dos lotes aumentaram”, disse um dos moradores que faziam obras no local.

Nos lotes que ainda permanecem vazios, enfileiram-se placas anunciando vendas, com diferentes telefones. A informação na cooperativa é a de que esses lotes já pertencem a “particulares”, que estariam fazendo a revenda.